

# INTERNATIONAL SEMINAR ON ENVIRONMENT AND SOCIETY

CURRENT CHALLENGES AND PATHWAYS TO CHANGE

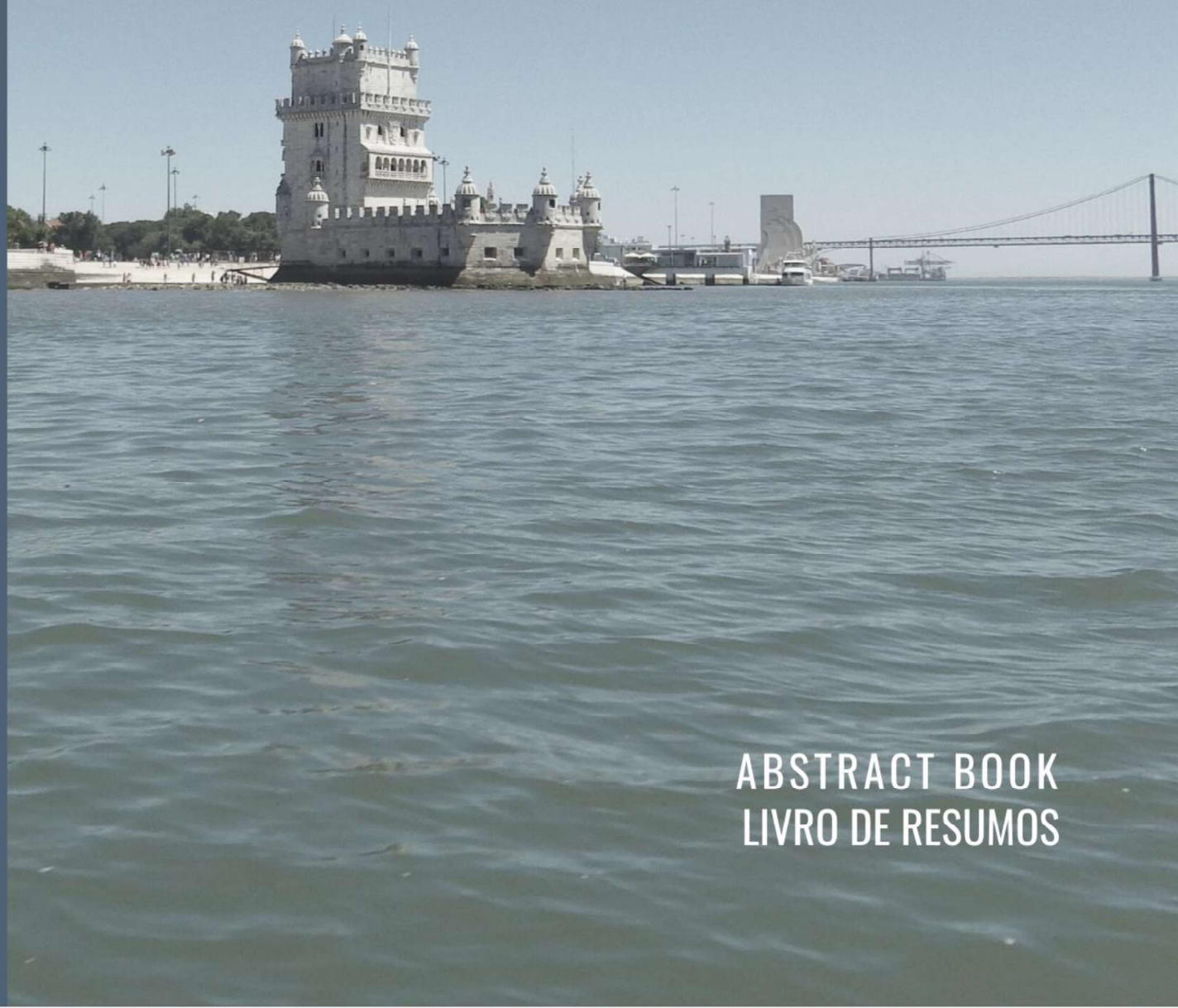
## SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE AMBIENTE E SOCIEDADE

DESAFIOS ATUAIS E TRAJETÓRIAS DE MUDANÇA

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, UNIVERSIDADE DE LISBOA

MARCH 2-3, 2020

ABSTRACT BOOK  
LIVRO DE RESUMOS



## ABOUT SOBRE

The Environment and Society Section of the Portuguese Association of Sociology, in collaboration with the Institute of Social Sciences of the University of Lisbon, and the PhD program in Climate Change and Sustainable Development Policies, organizes its first International Seminar on Environment and Society, under the motto: Current Challenges and Pathways to Change.

In the year Lisbon is the European Green Capital, the seminar welcomes sociologists and other researchers interested in understanding the relations between environment and society.

The seminar aims to: i) stimulate discussion and broaden it to other areas of knowledge beyond sociology; ii) encourage research in Portugal; and iii) promote international and interdisciplinary collaborations. Above all, it is important to reflect on the established relationships between environment and society and their consequences for sustainability.

The social program includes a dinner (Monday, March 2) and a guided tour led by the city council (Wednesday morning, March 4). The tour will offer an introduction to the environmental strategy of Lisbon and will explore one of its green corridors.

A Secção de Ambiente e Sociedade da Associação Portuguesa de Sociologia, em colaboração com o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e o programa doutoral em Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável, organiza o seu primeiro Seminário Internacional sobre Ambiente e Sociedade, sob o lema: Desafios atuais e trajetórias de mudança.

No ano em que Lisboa é a Capital Verde Europeia, o seminário acolhe sociólogos e outros investigadores interessados na análise das relações entre ambiente e sociedade.

O seminário pretende: i) estimular a discussão e alargá-la a outras áreas de saber para além da sociologia; ii) incentivar a investigação em Portugal; e iii) promover colaborações internacionais e interdisciplinares. Importa, antes de mais, que a reflexão se faça em torno da relação entre ambiente e sociedade e suas consequências para a sustentabilidade.

O programa social inclui um jantar (segunda-feira, 2 de março) e uma visita guiada organizada pela Câmara de Lisboa (quarta-feira de manhã, 4 de março). A visita irá oferecer uma introdução à estratégia ambiental de Lisboa e irá explorar um dos seus corredores verdes.

## ORGANIZATION ORGANIZAÇÃO

Ana Horta – University of Lisbon, Institute of Social Sciences | Universidade de Lisboa, Instituto de Ciências Sociais  
Elisabete Figueiredo – University of Aveiro | Universidade de Aveiro  
João Guerra – University of Lisbon, Institute of Social Sciences | Universidade de Lisboa, Instituto de Ciências Sociais

Many thanks to | Muito obrigado a

Isabel Rebelo (APS), Margarida Bernardo (ICS-ULisboa)  
Diego Fiel (UFSC/ICS-ULisboa), Felipe Augusto Oliveira (ICS-ULisboa),

This event is an initiative of the Environment and Society Section of the Portuguese Association of Sociology  
Este evento é uma iniciativa da Secção Ambiente e Sociedade da Associação Portuguesa de Sociologia



In collaboration with the Institute of Social Sciences of the University of Lisbon  
Em colaboração com o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa



UNIVERSIDADE  
DE LISBOA



With the support of the *PhD Program of Climate Change and Sustainable Development Policies*, and *Lisbon Municipality*, within the framework of the *European Green Capital Lisbon 2020*

Com o apoio do Programa de Doutoramento em Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Câmara Municipal de Lisboa, no âmbito da Lisboa Capital Verde Europeia 2020



PHOTO CREDIT: Ana Gonçalves

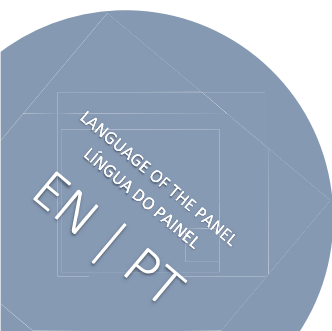
## Panel organizers | Organizadores do painel

Francisco Venes, Universidade de Coimbra, Portugal

Rita Campos, Universidade de Coimbra, Portugal

58

A Oficina de Ecologia e Sociedade (ECOSOC, CES-UC), fundada em 2011, é um grupo de trabalho do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra que reúne investigadorxs que adotam na sua pesquisa uma abordagem crítica da ecologia em colaboração com ativistas e movimentos sociais que estão no terreno, pensando e co-produzindo em conjunto resistências e alternativas à crise ecológica. Ao longo dos seus 8 anos de trabalho, a ECOSOC, CES-UC tem desenvolvido atividades de investigação, extensão e formação avançada sobre um vasto conjunto de temas. Este é o primeiro de três painéis que busca articular a discussão sobre colonialismo, extrativismos e resistências. Nestas três comunicações procuramos discutir formas de violência social e ambiental perpetradas na Bolívia, nos territórios indígenas das Américas e na Guiné-Bissau, bem como as respetivas formas de resistência. O colonialismo tem-se pautado pela tentativa de aniquilação da identidade, vontade, expressão, autonomia do Outro, ao mesmo tempo que implanta dominação económica, extração de recursos e controlo da produção. Este painel analisa aspetos sociopolíticos, económicos e climáticos de antigas e novas formas de colonialismo ecológico, contribuindo para a reflexão das continuidades e especificidades dos colonialismos, sua expressão presente e relação histórica com formas de dominação ecológica, extrativismo, o capitalismo verde e a falência produtiva. Será que a economia sustentável é socialmente viável? De que forma se reproduzem as desigualdades existentes? A reflexão acerca do imperialismo à procura de lítio na Bolívia, conivente com o recente golpe, permite discutir a transição energética no contexto do capitalismo verde. A análise do extrativismo industrial e da economia hipster nos territórios indígenas das Américas debruça-se sobre a usurpação do universo simbólico. A produção de arroz na Guiné-Bissau propõe um olhar crítico sobre os discursos acerca da resiliência climática.



## BOICOTE, COMPROMISSO E ESTRATÉGIA: UMA ANÁLISE DE DISCURSOS EM TORNO DO CONSUMO DE ORIENTAÇÃO VEGANA

Nádia Carvalho Nunes, Universidade de Lisboa, Portugal

A literatura científica em torno do consumo ético tem vindo a demonstrar que estas práticas de consumo são pontuadas por tensões resultantes da ponderação de fatores como o preço, qualidade, conveniência, convenções culturais partilhadas com outros e contextos de interação. Tais tensões são resolvidas no quotidiano, traduzindo-se, muitas vezes, numa flexibilização das escolhas de consumo. Esta comunicação pretende explorar os discursos em torno das escolhas e compromissos no domínio do consumo ético, assentando numa categoria particular: o consumo ético de orientação vegana. No âmbito do projeto de doutoramento intitulado “Veganismo e Identidade: Reflexividade e Sentido Prático no Domínio do Consumo Ético” (financiado pela FCT com a bolsa SFRH/BD/140401/2018), foram conduzidos três grupos focais com consumidores de orientação vegana, correspondendo à primeira etapa da pesquisa empírica. Tomando-se os trade-offs nas escolhas de consumo enquanto dimensão de análise, procurou-se explorar os processos de tomada de decisão entre produtos veganos e não-veganos, bem como os posicionamentos face ao consumo de produtos de origem vegetal comercializados por corporações não-vegas. A análise sugere que a convergência de diferentes motivações (como sejam o veganismo, o comércio justo e um impacto ambiental reduzido) e constrangimentos (e.g., preço) pode levar a que, na impossibilidade de assegurar todos os atributos desejáveis num mesmo produto, se façam compromissos, com base numa ponderação de benefícios relativos. Por outro lado, verificaram-se posicionamentos divergentes face ao consumo de produtos de origem vegetal comercializados por corporações não-vegas: de um lado, o boicote, aliado ao apoio a negócios veganos, de comércio justo e pegada ecológica reduzida. De outro, o consumo destes produtos, encarado por estes participantes não como uma contradição nas suas práticas, configurando inclusivamente uma decisão estratégica tendo em vista o crescimento do veganismo.

## O PROCESSO DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO EM MUNICÍPIOS DE BAIXA DENSIDADE POPULACIONAL

Celestino Almeida, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal

Deolinda Alberto, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal

Domingos Santos, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal

Luís Quinta-Nova, Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal

No decorrer da vivência da autonomia autárquica o processo de tomada de iniciativa é a base para a dinâmica evolutiva do território, pois além da implementação das políticas nacionais, cabe às autarquias a definição de soluções para responder às expectativas das respetivas populações. É neste contexto que o planeamento estratégico emerge como instrumento privilegiado para a intervenção no território. Em 2004, a autarquia de Vila Velha de Ródão lançou ao Centro de Estudos de Desenvolvimento Regional do Instituto Politécnico de Castelo Branco o desafio para a elaboração de um plano estratégico para o concelho. Daqui resultou a constituição de uma equipa multidisciplinar que, com base em metodologias de auscultação direta e participativa, produziu um documento que foi validado pela autarquia e instituído como o plano das intervenções estratégicas a implementar nos anos seguintes. Passados 15 anos procedeu-se à avaliação da execução das intervenções então propostas; atendendo a esta avaliação e às novas dinâmicas experienciadas no concelho, a edilidade considerou pertinente rever o plano estratégico municipal. A presente comunicação descreve e discute o processo de planeamento estratégico que esteve na base da realização do primeiro “Plano Estratégico da Município de Vila Velha e Ródão”, e explora as linhas de orientação seguidas numa ótica de continuidade para um segundo plano estratégico.